



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

RAMON EVANGELISTA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS A PARTIR DA
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PORTUGUÊS**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2020

RAMON EVANGELISTA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS A PARTIR DA
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PORTUGUÊS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2020

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

O51i

Oliveira, Ramon Evangelista de.

A importância do estudo das línguas clássicas a partir da percepção de estudantes de português / Ramon Evangelista de Oliveira. - 2020.

44 f. : il., color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença.

1. Línguas clássicas - Estudo e ensino.
2. Estudantes de língua portuguesa.
3. Professores de português - Formação. I. Título.

BA/UF/SEBI

CDD 480

RAMON EVANGELISTA DE OLIVEIA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS A PARTIR DA
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PORTUGUÊS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em 10 de fevereiro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença (Orientador)

Doutor – Universidade de São Paulo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dr.^a Lidia Lima da Silva

Doutora – Universidade de São Paulo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos

Doutor – Universidade de São Paulo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Dedico esta pesquisa a Daniel Lima de Oliveira, meu filho de quatro anos. Ele representa as futuras gerações que contribuirão para que nosso país seja em breve, uma referência em Educação e igualdade social. Que o exemplo dos estudos linguísticos que ele tem desde o berço não escape das recordações da sua infância.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao supremo, eterno e poderosíssimo Deus, criador e provedor de todas as coisas. Ele confiou-me o dom da vida e permitiu que concluísse quatro anos de intensos estudos, com força e discernimento para todas as situações.

Aos meus pais (Gileno e Elivalda) e a minha avó (Dejanira) que, durante toda a minha infância, adolescência e hoje em minha fase adulta, mostram exemplos de valores imprescindíveis para a vida em sociedade. Tenho deles o apoio incondicional em minhas decisões, além do cuidado e forma única de amar. A esses, a minha reverência, respeito e amor recíproco.

Agradeço à minha esposa (Fanny) que presenciou todos os momentos de estudo em casa, todas as inquietações sobre assuntos diversos que sempre compartilhamos; vibrava junto a mim quando tinha sucesso nas atividades e seminários, mas, quando não, incentivava-me a prosseguir e fazer melhor. Muito obrigado, querida!

Agradecimentos também a todos os demais queridos familiares, professores, pastores e irmãos em Cristo, pois além das suas contribuições, sempre direcionaram para mim palavras de incentivo e perseverança. Prometo retribuir sempre todo o carinho e afeto.

Aos amigos Hugo Ferraz, Jocimar Bispo e Anderson Bezerra, agradecimentos especiais. Formamos um grupo de estudo nos primeiros dias de aula, recheado de discussões relevantes, pontos de vista diferentes e muito compartilhamento de conhecimento sobre universidade, política, sociedade, educação, violência e outros. Depois de toda essa jornada vejo que, verdadeiramente, valeu a pena a união. Aos demais colegas agradeço muito, pois todos vocês fizeram de mim uma pessoa muito melhor durante esse intenso período. Com certeza, as inúmeras vivências junto a vocês não se apagarão jamais da minha memória.

Agradeço ao Professor Paulo Sérgio de Proença. Uma pessoa extraordinária que, com seus conhecimentos e didática singular, despertou-me ainda mais para os estudos linguísticos. Um Professor e orientador para toda a vida. A você, todo meu respeito e consideração. Estendo também agradecimentos à Professora Lídia Lima da Silva, pela forma sensível e flexível com que foi, por algum tempo, minha orientadora. Muito obrigado!

RESUMO

Neste trabalho é apresentada uma pesquisa sobre a importância do estudo das Línguas clássicas a partir da percepção de estudantes de Português, uma vez que essas línguas contribuíram para a estruturação do Português em diversos níveis e de algumas outras línguas que, por sinal, estão na lista das mais faladas no mundo, como por exemplo: o Inglês, o Francês, Espanhol, Italiano. O objetivo é uma discussão do estudo da Língua Portuguesa apoiada nos estudos clássicos, sobretudo o Latim, que em algumas instituições é um componente obrigatório. Por essas e outras razões, o referido ensino de extrema relevância para a compreensão da língua portuguesa. Além da pesquisa bibliográfica, foi adotado o método quantitativo para apresentar os dados de uma pesquisa de campo realizada em duas instituições federais. O Apoio teórico vem de Castro e Leite (2015), Miotti (2004), Viaro (1999) e outros, nos quais é defendido o ensino das Línguas Clássicas em cursos superiores de Língua Portuguesa. Pôde-se constatar que o contato com as línguas em questão contribuiu para uma maior compreensão de fenômenos linguísticos e será útil para a docência.

Palavras-chave: Línguas clássicas - Estudo e ensino. Estudantes de língua portuguesa. Professores de português - Formação.

ABSTRACT

This work presents a research about the importance of the study of Classical Languages in the perception of Portuguese students, since these languages contributed to the structuring of Portuguese at different levels and of some other languages that, by the way, are in the list of the most spoken in the world, for example: English, French, Spanish, Italian. The objective is a discussion of the study of the Portuguese language supported by classical studies, especially Latin, which in most of the Language courses is a mandatory component. In addition to the bibliographic research, the quantitative method was adopted to present the data of a field research carried out in two federal institutions. Theoretical support comes from Castro and Leite (2015), Miotti (2004), Viaro (1999) and others, in which the teaching of Classical Languages in higher education courses in Portuguese is defended. It was found that contact with the languages in question contributed to a greater understanding of linguistic phenomena and will be useful for teaching.

Keywords: Classical languages - Study and teaching. Portuguese language students. Portuguese Teachers - Training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	SURGIMENTO DO ENSINO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS NO BRASIL	13
2.1	CHEGADA DO COLONIALISMO NO BRASIL	13
2.2	ASCENSÃO E QUEDA DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS NO PAÍS	14
3	LÍNGUA PORTUGUESA, LATIM E GREGO NA FORMAÇÃO DOCENTE	16
3.1	POR QUE ESTUDAR LÍNGUAS CLÁSSICAS NA LICENCIATURA?	16
3.2	ESTUDAR LÍNGUA PORTUGUESA COM APOIO EM GREGO E LATIM	18
3.3	PERCEPÇÃO DA HERANÇA CULTURAL GRECO-ROMANA NA LITERATURA	20
4	METODOLOGIA, PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DE DADOS	24
4.1	QUESTIONÁRIO APLICADO	25
4.2	GRÁFICOS CONTENDO DADOS DA PESQUISA DE CAMPO E COMENTÁRIOS	27
4.3	ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
5	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICES	41
	APÊNDICE A - Transcrição das observações sobre o Latim - UNILAB	42
	APÊNDICE B - Transcrição das observações sobre o Latim – UFBA	44

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é fruto de uma intensa preparação junto a docentes do curso de licenciatura em Letras do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês da UNILAB e das percepções linguísticas colhidas ao longo dos semestres com os colegas em sala, que deram mais cor e sabor aos quatro anos de graduação, repletos de incessante estudo, leituras, seminários e tudo que um ótimo curso tem. Além disso, conversas no intervalo com os amigos e demais colegas sempre nos levavam a refletir sobre questões linguísticas, sociedade, política, preconceito e outras temáticas.

Refletir sobre a língua é mais que um exercício fundamental para a compreensão da construção histórico-social; é perceber os fenômenos intrínsecos nas relações interpessoais e em comunidade, seus enunciados e o que está além do texto ou da fala, realizados no passado distante ou na contemporaneidade.

Neste trabalho é apresentada uma pesquisa sobre a percepção da importância do estudo das línguas clássicas na percepção de estudantes de português, uma vez que essas línguas também contribuíram para a estruturação do português em diversos níveis e de algumas outras línguas que, por sinal, estão na lista das mais faladas no mundo, como por exemplo: o francês, espanhol, italiano, bem como o inglês.

O grego e o latim são línguas que, ao seu tempo, desfrutaram de prestígio, ascensão e contribuíram, sobretudo, para a cultura ocidental; deixaram como herança um legado que alimentamos até hoje, mesmo sem saber, pois junto a uma língua está sua identidade, cultura, costumes de quem a fala ou escreve.

Não por acaso, a língua portuguesa foi o instrumento basilar para o comércio escravista dos portugueses e para a “colonização” desses na África e na América a partir do século XV. Esse é apenas um exemplo do quanto uma língua pode ser decisiva para escravizar e deixar feridas que custarão ser saradas, como é o caso do racismo, uma herança escravocrata.

É reconhecida a importância de outras línguas que deram ricas contribuições para a formação do português brasileiro que falamos e escrevemos hoje, como o tupi-guarani, italiano, árabe, espanhol, inglês, francês, demais línguas faladas na Europa, línguas africanas como o lorubá, Kimbundo, Umbundo e outras, mas não serão abarcadas por esta pesquisa. Os objetos desse estudo são apenas o latim e o grego,

não que as outras já mencionadas sejam de menor relevância para a cultura e história brasileira, mas por uma questão de maior contato durante a graduação.

O conteúdo desta pesquisa é também fruto das experiências com grego e o latim durante o curso. Na UNILAB, esses componentes são optativo e obrigatório, respectivamente, e divisor de águas para a graduação, alegria que foi compartilhada com colegas em sala, a partir de percepções sobre a história da língua portuguesa, do latim, do grego e de como todo esse processo se constituiu na gramática atual e na fala brasileira.

Se estudamos o português brasileiro, precisamos ao mínimo ir um pouco à raiz da sua constituição, analisar as suas modificações e todo o processo que culminou em seu estágio atual e entender os seus fenômenos, atitude básica para investigadores da língua. Não se trata de insistir na ideia de uma língua morta ou na língua de dominadores de outrora, mas ir à busca de registros que respondam questões de morfologia, sintaxe, semântica e etimologia das palavras.

Faz-se necessária uma análise mais ampla e profunda da língua portuguesa apoiada ao estudo das línguas clássicas, sobretudo o latim, que na maioria dos cursos de Letras é um componente obrigatório, para que sejam superadas as barreiras impostas pelo preconceito de muitos dos discentes, fazendo com que seja desprezado muito conhecimento e um grande suporte linguístico e histórico-cultural para a compreensão da cultura ocidental. O português derivado dessas línguas, na qual predominam ainda prefixos e radicais, estrutura sintática e semântica em muitas das nossas palavras, revela a influência que exerceram e ainda exercem.

Afirmar que elas são línguas mortas não acrescentará nada para os futuros profissionais de Letras; pelo contrário, os distanciará de uma grande descoberta linguística, além de fazer diferença na formação profissional com conhecimento e domínio razoavelmente suficientes para enfrentar as dúvidas da sala de aula que certamente virão.

Diante do exposto, surge uma questão que será o pano de fundo para toda esta produção e foi uma inquietação ao longo dos semestres: enquanto estudante de língua portuguesa e cidadão em uma sociedade extremamente preconceituosa, terá mesmo aplicabilidade estudar línguas clássicas?

Foi adotada para este trabalho uma pesquisa bibliográfica que incluiu teóricos como Leite e Castro (2015); Miotti (2004); Viaro (1999) e outros; discussões a partir das vivências com as línguas em questão nos leva a defender o ensino delas; e uma

pesquisa de campo que aponta uma resposta positiva dos estudantes acerca do tema.

Este TCC divide-se em três capítulos: (1) Surgimento do ensino de línguas clássicas no Brasil; (2) Língua portuguesa, latim e grego na formação docente, e (3) Metodologia, pesquisa de campo e análise de dados.

2 SURGIMENTO DO ENSINO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS NO BRASIL

Neste capítulo é apresentada a trajetória do ensino das línguas clássicas no país, desde a chegada dos colonizadores até a presença atual dos componentes nas instituições de ensino superior, principalmente, a Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira e a Universidade Federal da Bahia, ambientes que foram palco para as investigações desta pesquisa.

2.1 CHEGADA DO COLONIALISMO NO BRASIL

Antes de tecer comentários sobre as línguas clássicas e a sua importância nos dias atuais para os estudantes de licenciatura em Letras, faz-se necessário discorrer um pouco sobre como se deu a implantação do estudo nas escolas e universidades brasileiras, como esse processo transcorreu com a presença ativa dessas línguas e como ao longo dos anos sua ausência foi percebida nas instituições que outrora as tinham como prioridade no ensino.

O início foi a colonização portuguesa implantada no Brasil a partir do ano de 1500. Portugal estabeleceu o ensino religioso na então colônia recém-conquistada. Logo no ano de 1549 os padres da Companhia de Jesus, os jesuítas, chegam em Salvador-Bahia, na expedição liderada por Tomé de Souza. Nesse momento, a Igreja Católica já colocava em prática suas estratégias para a contrarreforma, uma reação da igreja aos movimentos que culminaram na reforma protestante, o que ocasionou na perda da hegemonia católica em parte da Europa (LEITE; CASTRO, 2014. p.54). Portanto, a igreja era a maior e mais importante instituição que investiu na propagação do português, do latim e do grego no Brasil, uma vez que todo o seu vocabulário e liturgia¹ eram estruturados nessas línguas.

Assim, houve a escolarização dos nativos, dos índios que foram encontrados na terra fértil, recém achada, fruto dessa grande expedição com o objetivo de continuar impondo não só a religião, mas toda a sua cultura e demais costumes, inclusive o Latim na qualidade de língua eclesiástica e o português com status de idioma oficial de Portugal. Portanto, os colonizadores trouxeram a língua que falamos. Foi adicionado assim esforços para “expandir o mundo, defender as novas fronteiras, somar forças,

¹ Liturgia: o conjunto dos elementos e práticas do culto religioso, tais como: missa, orações, cerimônias, sacramentos, objetos de culto etc.

integrar interesses leigos e cristãos, organizar o trabalho no Novo Mundo pela força da unidade lei- rei-fé” (RAYMUNDO, 1999. p.43 apud LEITE; CASTRO, 2014. p.55).

2.2 ASCENSÃO E QUEDA DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS NO PAÍS

Acerca da posição da língua em questão à época no método educacional desenvolvido pela coroa portuguesa, através dos jesuítas, Leite e Castro (2014, p.58) apresentam uma afirmação que ilustra um pouco mais o cenário linguístico e favorável que se encontrava; destacam também como o latim era o principal instrumento da igreja para a propagação da fé em Deus, assim como todo o pensamento cristão e conseqüentemente da sociedade europeia, a qual impulsionava o cristianismo a todo vapor. Afirmam:

A posição ocupada pelo latim no currículo das escolas jesuítas responde diretamente ao uso do latim no mundo letrado europeu do período: àquela altura, o latim já se desprendera do mundo clássico e já há muito não era mais a língua que representava apenas o povo, a cultura e a literatura romanos. Todos os demais povos europeus tinham dele se apropriado e utilizado como sua própria língua, e isso se vê refletido no currículo jesuítico, que usa o latim não só na recuperação dos elementos da cultura clássica, mas principalmente como veículo de expressão do pensamento e cultura europeus contemporâneos. Em suma, o papel do ensino de latim neste modelo era central e se fazia não só pelo resgate e manutenção de elementos clássicos da antiguidade, mas dava à língua latina o lugar de principal veículo de transmissão da realidade coeva e do pensamento cristão e leigo (LEITE; CASTRO, 2014. p.58)

Durante muito tempo na educação brasileira não só o latim, mas também o grego foram presença confirmada nos currículos escolares e universitários; no entanto, a partir do século XX algumas medidas foram adotadas para ajustar os currículos, deixando mais pragmático e pensado, sobretudo, para o funcionamento da língua; com isso, houve um enfraquecimento dos componentes que versam sobre humanidades.

Na segunda metade do século XX foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024/61), a qual diz que a partir da sua vigência o latim e demais componentes como a da área de Humanas, que outrora eram obrigatórios, passariam a ser facultativos e/ou optativos, levando o estudo das línguas clássicas a ficar cada vez mais ausente nos ambientes de ensino (cf. FAVERO et al., 2004 apud LEITE; CASTRO, 2014. 67p.)

Esse efeito dominó também chegou aos cursos superiores de Letras, nos quais

o espaço para as Clássicas foi cada vez mais reduzido, o que resultou em lacunas para ser incorporadas a outras prioridades das ementas; o efeito disso: a falta de pesquisas na área, o desconhecimento dos estudantes e, sem dúvida, poucos profissionais graduados para exercer o ensino dessas línguas; quando há nas grades curriculares, dispõem de apenas um ou dois semestres reservados para os componentes, como é o caso da UNILAB, em que na grade curricular de Letras, além do componente obrigatório de Latim I, são optativas o Latim II, Grego bíblico I, II e III.

Uma divisão extremamente inteligente, pois não faz com que os estudantes que não se interessam pelas disciplinas em questão as curse apenas por estarem na lista de disciplinas obrigatórias; nelas irão se inscrever e cursar os discentes que têm, de fato, afinidade pelos componentes, motivações externas ou até mesmo pela razão de ter gostado de Latim I, por exemplo, e se interessado em prosseguir os estudos durante a graduação.

Os motivos para essa divisão na UNILAB é o fato de ser uma tendência na estrutura curricular dos cursos de Letras brasileiros; outra razão é o projeto político-pedagógico da Instituição ser anticolonial, o que possibilita a preferência de componentes que evoquem o pragmatismo da comunicação verbal e escrita, questões relacionadas à sociolinguística, alguns componentes voltados para a linguística e a estrutura da língua portuguesa como um todo. Ter um perfil institucional desse, adicionado à oferta das Clássicas, certamente foi um dos motivos do curso ter nota 4 (muito bom) na avaliação do Ministério da Educação realizada no Campus do Malês em 2017.

3 LÍNGUA PORTUGUESA, LATIM E GREGO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Neste capítulo são expostos argumentos sobre a contribuição enriquecedora das Línguas Clássicas na formação docente de licenciados em Letras, os motivos para tal conclusão e os caminhos para que se rompam os preconceitos em relação ao estudo das referidas Línguas e de outros tantos preconceitos sociais que são desencadeados a partir do leque de possibilidades linguísticas de que as universidades dispõem.

3.1 POR QUE ESTUDAR LÍNGUAS CLÁSSICAS NA LICENCIATURA?

Para os estudantes de licenciatura em Letras-Língua Portuguesa é familiar ouvir falar sobre a história da língua; porém, a percepção de que essa história deixou muitas marcas linguísticas que utilizamos hoje faz parte de um estudo mais detalhado, em alguns momentos não é feito por diversos motivos, algo que é reservado para os momentos do componente História da Língua e Latim I, na UNILAB, o primeiro é pré-requisito para o segundo.

Com maior interesse e atenção dos estudantes, será possível perceber que a partir do estudo das línguas clássicas não ficará difícil identificar a riqueza cultural que tem a nossa língua. À medida que os estudantes buscam informações sobre a etimologia de alguma palavra, por exemplo, despertarão para o quanto a referida palavra modificou-se diacronicamente até o seu estado atual. Estudo que é, sem dúvida, um mergulho para o conhecimento das áreas da Ciência, Filosofia, Pedagogia, História, Direito, Teologia, áreas afins e para a intelectualidade em geral. Ilari expõe:

Algumas ciências modernas, por exemplo, a Botânica e a Zoologia, que tiveram seu maior impulso no século XVIII, utilizaram em grande escala os materiais do grego, como sabe qualquer estudante que já se tenha defrontado com tabelas de prefixos e radicais necessárias para compreender suas classificações. (ILARI, 2018. p.156).

Pelo fato de as línguas aqui mencionadas serem cristalizadas, não reside nelas nenhuma mudança. Importante lembrar que houve mudança nelas até deixarem de ser faladas, no entanto, a qualquer tempo, poderemos consultá-las para responder questões relacionadas a quaisquer dessas áreas já mencionadas. Dentre outros

aspectos, o latim pode ser porta de entrada para o melhor aprendizado das línguas que dele surgiram, tais como o espanhol, Italiano, francês, galego, romeno e o português.

O curso de Letras em faculdades particulares e universidades públicas visa, de forma geral, a preparar e despertar o discente para a literatura e a crítica literária, estrutura da (s) língua (s), suas regularidades e irregularidades, processos e fenômenos linguísticos, distinção da língua falada e escrita, entre outros importantes aspectos que fazem da área de letras uma área ampla. Até esse ponto, as motivações e recomendações para fazer o curso são as melhores, mas quando discentes descobrem que devem, obrigatoriamente, cursar a disciplina latim se desesperam, em alguns casos há desistência ou, se continuam, não dão a devida importância para o estudo e a maioria faz a seguinte pergunta: “Para que estudarei uma língua morta”? Souza diz: “[...] Essa língua não passará, devido sua preservação, às transformações e mudanças comuns a qualquer outra língua viva”. (LUCCHESI, 2004 *apud* SOUZA, 2013. p. 11).

Refletir sobre essa pergunta e em toda a problemática que gira em torno da aceitação do estudo do latim, como também da língua grega e investigações feitas ao longo do curso, voltadas para essa temática, com a certeza ajudarão futuramente estudantes e professores das disciplinas a lidar com os preconceitos, que são inevitáveis, com argumento e motivos suficientes para haver a mínima conscientização da busca e dos resultados satisfatórios que virão a partir do entendimento de que para algumas perguntas só acharão a resposta nesse estudo.

Sobre a questão de as línguas ora mencionadas serem consideradas mortas é preferível ter uma opinião diferente dos demais e chamá-las apenas de línguas cristalizadas, pois o status de língua morta faz referência ao fato de não haver mais falantes dessas e não poder estabelecer uma conversa em latim, por exemplo. Porém essa nomenclatura é, sem dúvida, a porta de entrada para o preconceito dos estudantes. A pergunta acima nos revela que o “peso” da frase recai sobre a palavra “morta”, o que pode explicar o fato da boa parte dos estudantes ainda desconhecerem a relevância das línguas clássicas.

O estado de imutabilidade dessas línguas não pode ser associado a um corpo que veio a óbito e que será definitivamente enterrado, sem valer a pena, portanto ser mencionado, estudado, investigado e lembrado pelo fato de ter contribuído para o presente. Muito pelo contrário, quem morre deixa suas marcas genéticas nos seus

descendentes e certamente marcou de alguma forma quem a conheceu, noção que ajudará e muito os graduandos, pelo fato de fazer parte da história. Fazendo parte da história, denunciará um pouco de quem nós somos e uma boa parte dos porquês que temos sobre a sociedade na qual estamos inseridos.

Quem é estudante de Letras e se interessa por Literatura, certamente sabe que História e Literatura são indissociáveis. Esses componentes, a todo momento, convergem, dando sentido ao que está escrito, revelando, assim, questões sobre o nosso passado e a nossa contemporaneidade; e um outro motivo é a certeza de um estudo diferenciado da própria língua portuguesa.

3.2 ESTUDAR LÍNGUA PORTUGUESA COM APOIO EM GREGO E LATIM

Esta pesquisa também objetiva expor a importância de um estudo mais amplo da língua portuguesa apoiada no estudo das línguas clássicas, sobretudo o latim, que em alguns cursos de Letras é obrigatório, assim vencer as barreiras impostas pelo preconceito de muitos dos discentes que desprezam muito conhecimento, grande suporte linguístico e histórico-cultural para a compreensão da língua portuguesa falada e escrita numa perspectiva diacrônica; essa derivada daquelas línguas, na qual predominam ainda prefixos e radicais, estrutura sintática e semântica e toda influência delas em nossa língua.

O desinteresse para esse estudo pode distanciar estudantes de grandes descobertas linguística da sua própria língua, além de prejudicar a devida formação profissional com conhecimento e domínio razoavelmente suficientes para enfrentar as dúvidas da sala de aula que certamente virão. Acerca disso o professor Almeida defende seu ponto de vista:

Para tanto, o latim deve ser estudado, para desenvolver nos aprendizes a capacidade de análise, notoriamente, dos fatos ocorrentes nesse idioma, para, em seguida, relacioná-los com os fatos fundamentando a formação da língua lusitana, de modo especial (ALMEIDA, 2012, p. 495).

Este trabalho pode ser também um suporte teórico para interessados no estudo da língua portuguesa aliado a percepções das línguas clássicas para a melhor compreensão de fenômenos linguísticos, argumentando e provando através de palavras de que nem sabíamos a origem, algo que será fascinante e muito eficaz para

responder muitas dúvidas que têm os discentes ao longo da graduação, inquietações que podem ser sanadas a partir do entendimento de que essas também deram base ao português. Viaro destaca:

Fato é que os cursos de Letras vivem uma situação curiosa: muitos que lecionam não conhecem profundamente latim, grego ou gramática histórica, no entanto, esses conhecimentos são tidos cada vez mais, como imprescindíveis para a discussão teórica. (VIARO, 2013. p.IX).

Assim como estudar história na escola ou na faculdade nos faz conhecedores dos fatos passados e nos ajudam a compreender o que somos, o que temos, o que fazemos hoje, debruçar-se no estudo de línguas antigas que foram base para a nossa língua ajudará os discentes dos cursos de letras a ser pesquisadores fascinados e futuros profissionais competentes para ministrar aulas da língua portuguesa, com embasamento de como se deram processos e fenômenos linguísticos que estão presentes em nossa maneira de falar e escrever e também na maneira de interpretação de alguns assuntos, pois quando uma língua influencia na construção de outra, virá junto a cultura, a percepção da herança sociocultural e a confirmação do quão corrente e viva pode ser qualquer língua.

Para além dos benefícios já expostos e muitos outros ainda não mencionados, o contato, ainda que raso, com as línguas clássicas nos trará descobertas e novas percepções sobre o mundo ocidental, como o pensamento europeu nos constitui enquanto sociedade e certamente perceberemos o quanto esse continente é muito mais presente em nosso cotidiano do que imaginamos. E toda essa influência, que é constante, não se localiza apenas no passado, perpassa pela língua, que é na sua essência o principal instrumento de transmissão cultural e identitária de um povo. Todo esse fenômeno, que tradicionalmente nos permitimos pôr em uso, nos molda a ponto de termos o mesmo olhar para o que nos cerca, ao modo que os greco-latinos de outrora se percebiam enquanto seres humanos e cidadãos inseridos numa *polis*. Assim vemos em Longo: “esses registros são, portanto, a única via de acesso para aqueles que se ocupam de questões sobre a linguagem verbal e têm como interesse o estudo dessa cultura antiga”. (LONGO, 2006. p.22)

Para exemplificar essas afirmações, destaco a noção de tempo, de vida, morte, concepções sobre o universo, sobre o divino e algumas outras questões que nos inquietam e já tiravam o sono de muitos pensadores no passado. Percepções também

fruto do Cristianismo de como o Jesus Messias e também o Jesus histórico nos é apresentado através das escrituras do Novo Testamento originalmente escrito em grego antigo e, posteriormente, transcrito em latim, o qual foi denominado pela igreja católica por *Vetus latina* e mais tarde superada pela famosa *Vulgata Latina*.

Sobre a constituição da língua, encontramos a herança greco-latina em termos ligados ao direito (*habeas corpus*), à medicina (*cardia*), à filosofia (filosofia), à teologia (teologia), à educação, sobretudo nas universidades (*campus*), panorama esse que nos dá uma pequena dimensão do quanto o nosso dia a dia está permeado pelas línguas grega e latina como um legado que está longe de ser deixado para trás, alimentado, muitas vezes, sem nenhuma visão crítica sobre o assunto, envolvido numa estrutura profissional e socialmente enraizada nos padrões romanos, como é o caso do Direito brasileiro.

A constante presença na composição do vocabulário das áreas supracitadas, mostra-nos o quanto desenvolvemos nossa capacidade de raciocínio e análise pautados também a partir de uma visão eurocêntrica que perpassa diversos ambientes vitais para a população, ambientes de decisão, como os que estão a serviço da medicina. Acerca disso Viaro afirma:

Portanto, aprender ou não o latim não é a questão. Ele já convive conosco, pois é a alma de nossa língua e bastaria reconhecê-la. Com o latim, vemos que as irregularidades e as temíveis exceções das gramáticas não são nem irregulares, tão pouco exceções. Tudo passa a ter uma lógica mais clara e previsível. Se já conhecemos bastante latim, por que não saber mais? Ampliando ou aprimorando nosso vocabulário, não nos destacamos? Está respondida a pergunta daquele que quer mudar sua posição social. (VIARO, 1999.p.7-12).

3.3 PERCEPÇÃO DA HERANÇA CULTURAL GRECO-ROMANA NA LITERATURA

Temos um grande acervo de produções da literatura como a *Ilíada* e a *Odisseia*, escritos de diversos poetas que viveram antes e depois de Cristo, como Homero, Virgílio e outros e também produções de extrema relevância para a história como a Bíblia Sagrada, com o original do Novo Testamento em Grego Koiné, o Antigo Testamento vertido também para a língua, o que chamaram de *Septuaginta* e muito depois traduzida para o Latim, uma versão romana dos dois testamentos. Em Maranhão entendemos o motivo histórico para termos obras escritas na referida língua:

O objeto de estudo nas disciplinas de língua latina é a variedade culta da língua do Séc. I a.C., documentada, dentre outros, por Cícero, Horácio, Júlio César, Varrão e Virgílio, nas suas respectivas obras. Em virtude do prestígio da língua latina, na Idade Média, em oposição aos vernáculos medievais ainda sem tradição escrita ou com escrita incipiente, sendo o latim a única língua antiga difundida no Ocidente cristão, correspondendo à língua da Igreja Católica e sendo ainda a portadora de todo o conhecimento da Antiguidade[...] (MARANHÃO, 2009, p. 28)

Todos esses materiais históricos, abertos a interpretações, estão permeados da cultura europeia e hoje, como é o caso da Bíblia, fazem parte da vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Pessoas que a veem a partir da perspectiva da fé, da crença, impedindo, na maioria dos casos, uma reflexão crítica. No entanto deveriam ser estimuladas também à interpretação própria a respeito dos livros que tenha mais proximidade com a intenção para qual o texto original foi registrado, ao invés de reproduzirem afirmações, por vezes, equivocadas de outras pessoas do mesmo segmento religioso. Verificamos em Lana:

O objetivo do estudo (da língua latina) é o conhecimento do mundo romano antigo e da sua civilização. Mas por que conhecer aquele mundo? Que sentido faz conhecê-lo? Que necessidade há de conhecê-lo? E o que conhecer eventualmente daquela civilização? A sociedade de hoje deve conhecê-lo (e a cultura de hoje, a ele recorrer com frequência) para conhecer a si mesma. A compreensão do presente passa pelo conhecimento do passado. A prospecção do futuro, se pretender ser concreta, estará fundamentada também no conhecimento do passado. E o nosso passado é antes de tudo a civilização da Roma antiga no que teve de bom e no que teve de mau. (LANA, 1983 *apud* MIOTTI, 2006.p.13).

Perceberemos que toda a herança cultural se concentra na língua e na literatura, motivos pelos quais requer atenção acerca da sua perspectiva diacrônica, considerando que se trata de um fator que se move no curso do tempo. Nesta percepção histórica, certamente perceberemos como o eurocentrismo ainda nos rodeia; é de extrema relevância conhecermos e discutirmos sobre a cultura europeia. Sobre esta estão temas que dizem respeito ao período escravocrata que viveu o Brasil no século XVI, indo até o XIX, e temas que são ramificações desse, como o racismo. Partindo dessa proposta, o estudo aqui apresentado converge com a ideia de Oswald de Andrade, sobre a cultura do outro permeando a nossa.

Segundo o autor, na obra *Manifesto Antropofágico*, uma saída para não viver imerso em uma sociedade que vive uma cultura que não é sua é tentar entender (comer) essa outra cultura para poder ressignificar os costumes dos quais o indivíduo é parte fundamental para a construção de um ambiente, com menos marca do

colonialismo e sem as camufladas presenças do neocolonialismo. E isso se faz também com estudantes universitários que conhecem o “peso” etimológico, cultural e contemporâneo do que está falando ou escrevendo.

Partindo dessas e outras percepções notamos porque as opiniões divergem sobre a temática nos cursos de Letras. Numa resposta acerca da importância e da efetiva utilização do estudo para o futuro exercício docente está a impressão crítica da abordagem em sala, a performance e a competência do professor (a), o método adotado, a capacidade do profissional de mostrar a relevância do que está sendo dito e a contribuição do estudante com seu interesse em conhecer mais sobre a história da língua portuguesa. Pois, enquanto a visão sobre a disciplina for de máximo distanciamento, os discentes, muitas vezes, acharão que o Latim está distante deles.

Estudantes de Letras, e principalmente, Letras-Língua Portuguesa, como é o caso da UNILAB, UFBA e outras instituições, precisam atentar para o fato de que ao estudarem as Línguas Clássicas, estudarão a própria língua portuguesa a partir de outros ângulos; quando pensamos em língua latina pensamos muito além da sua estrutura e de regras; sobre essa noção de língua enquanto cultura, Miotti afirma:

Quando dizemos latim entendemos civilização do mundo romano antigo, não [...] regras e exceções da sintaxe latina normativa, não estilo latino, não escrever – ou falar – em latim. O latim – como língua – é o veículo necessário para entrar em contato direto com o mundo romano antigo e para conhecê-lo, abordando-o de seu interior; ao estudo da língua confiamos [...] essa função e não outra: o latim como língua é *instrumento* [grifo nosso], e não fim, do estudo (LANA, 1983. p. 25 apud MIOTTI, 2006. p.11).

Dessa forma, há um desafio para os estudantes de Letras. Entender a importância do componente latim como obrigatório e grego como um componente optativo, atentar para as contribuições culturais e enriquecedoras para a graduação e para a futura docência ou apenas cursar o latim de uma forma superficial, apenas por ser obrigatório, com reclamações sobre os conteúdos, sobre o professor (a) e de maneira semelhante, desprezam o grego quando assim é ofertado pela instituição. Essas atitudes foram possíveis presenciar durante o curso e em alguns relatos de estudantes nos corredores e até mesmo no questionário aplicado. Viaro afirma:

Países como a Finlândia, cujo idioma difere muito do latim, produzem excelentes latinistas, revistas em quadrinhos e emissoras de rádio em latim, contudo o Brasil, que é o maior país de fala românica do mundo, ainda se mostra muito tímido na quantidade de sua produção. (VIARO, 2013. p.IX)

A partir dessas experiências algumas perguntas surgiram e uma delas é: como posso ter acesso à língua e à literatura grega e latina se apenas o latim é ofertado da modalidade obrigatória nos cursos de Letras em instituições federais? Quanto a essa inquietação, há várias alternativas.

Para um estudante de Letras-Língua Portuguesa, o conhecimento do latim já é, sem dúvida, um grande aliado para a compreensão dos aspectos ora mencionados. No entanto, a união do estudo do grego e latim propiciará uma maior noção de língua. Quando existem na universidade professores formados na área de letras clássicas ou até mesmo linguística histórica, isso pode ser a chance para o início de um grupo de pesquisa, extensão e se for do interesse dos estudantes, da docência e da coordenação, pode até mesmo ser cadastrada como uma matéria optativa dentro da estrutura curricular do curso.

Alternativa também é estar sempre em busca de materiais, tais como livros sobre a temática, dicionários etimológicos, vídeo-aulas na internet e outros materiais didáticos similares que auxiliem de fato no referido estudo. Depois de um certo tempo de contato com essas investigações, podem ser incrementados ao estudo outros materiais que são utilizados por pessoas que já estão mais familiarizadas com a escrita grega e latina como a *Vulgata latina*, poemas, músicas católicas e sermões ou outras produções que tenham o latim como língua central. Da mesma forma, o grego tem as suas fontes de consulta, como livros, bíblias, poemas famosos como a *Ilíada* e a *Odisséia*.

4 METODOLOGIA, PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DE DADOS

Para obter algumas conclusões sobre as experiências dos discentes com as línguas Clássicas, foi realizada pesquisa de campo, contendo um questionário sobre a aceitação e a assimilação, em especial do latim, por estar entre as disciplinas obrigatórias do curso de Letras, sendo aplicada na UNILAB com estudantes que estavam matriculados a partir do terceiro semestre, quando esses têm o primeiro contato com a disciplina, além de uma intensa busca bibliográfica com conteúdo relacionado às línguas clássicas e suas influências presentes em nossa língua.

Esse questionário serviu de base para termos uma noção do percentual de discentes que compreendem a importância da disciplina para a sua formação como profissionais de Letras, assim como também para sabermos o quantitativo daqueles que tiveram o contato com a disciplina, mas têm uma outra opinião. Também foi uma ótima oportunidade para o contato com esses discentes, estabelecendo diálogo e discussão sobre o assunto.

Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2019, foram consultados 48 discentes do curso de Letras-Língua Portuguesa da UNILAB (*Campus dos Malês*). Pesquisa essa que consultou discentes de vários semestres com o objetivo de coletar dados a partir da experiência com o componente curricular Latim, para a pesquisa deste TCC.

A partir da análise das respostas, pôde-se constatar como os (as) discentes vivenciaram a matéria e as impressões que ficaram do componente e da didática do professor (a), por exemplo. O questionário foi composto por questões, tendo múltiplas escolhas e um espaço na parte inferior para que fossem registradas sugestões para o curso e os outros comentários relevantes para a pesquisa. Aos estudantes que cursaram os componentes optativos Grego I e Grego II, foi aplicado também o mesmo questionário, contendo as mesmas perguntas, porém direcionadas para o grego antigo.

Os resultados da pesquisa referente ao Latim indicam que houve bom aproveitamento e aceitação da disciplina como componente obrigatório para o curso, sinalizando, dentre outras coisas, que havia preconceito em relação à disciplina e que foram superados já nas primeiras aulas. A motivação em cursar o componente foi além de ser obrigatória e sim por também reconhecerem a importância dela.

Em 17 de Outubro de 2019, foi aplicado o mesmo questionário na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foram consultados 48 discentes, a mesma quantidade pesquisa na UNILAB, também de varios semestres, e foi possível perceber que as opiniões dos estudantes divergem apenas um pouco do que foi concluído na primeira pesquisa.

A partir dos dados, podemos concluir que os discentes reconhecem a importância do estudo do latim. Nenhum dos estudantes teve contato na Universidade com a língua grega, porém discordam de como o curso de Latim é apresentado na Instituição; diga-se de passagem, essa é uma percepção a partir dos dados coletados, incluindo as observações escritas no final do questionário e nas conversas que tive com eles.

Apresentei a proposta de responderem ao questionário e, como já havia esperado, fui recebido de forma bastante calorosa pelos estudantes e professores presentes no Instituto de Humanidades, Filosofia e Letras da Instituição e grande parte dos estudantes estavam nas salas tendo aula de inglês.

Em algumas conversas e registros no questionário, os estudantes ressaltaram a falta de didática do (a) Professor (a) para ministrar as aulas de Latim e segundo eles, essa é a causa da metade da porcentagem de discentes desinteressados pelo componente, ignorando, dessa forma, o estudo que contribuirá para compreensão da língua portuguesa. Com o exposto identificamos um dos motivos para toda essa problemática.

Na UFBA, existe o NUPEL (Núcleo Permanente de Extensão em Letras), que dispõe de cursos básicos de extensão em diversas línguas como alemão, francês, espanhol, grego, latim, inglês e italiano. Parte dos estudantes consultados já fez alguns desses cursos, que, por sinal, excetuando-se o grego, latim e o inglês, são de línguas neolatinas; portanto, muito do latim foi visto na morfologia, na sintaxe, na etimologia, por exemplo. Independentemente de gostar ou não das línguas em questão ou simplesmente apoiar o seu estudo, a rica contribuição para as línguas supracitadas é um fato histórico inquestionável.

4.1 QUESTIONÁRIO APLICADO

Este questionário objetiva dados para pesquisa do TCC “*A importância do estudo das Línguas Clássicas para estudantes e professores de Português*”.

Discente - Ramon Evangelista de Oliveira, graduando em Letras- Língua Portuguesa na UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira) sob a orientação do Prof. Paulo Sérgio de Proença.

Este questionário objetiva dados para pesquisa do TCC “*A importância do estudo das Línguas Clássicas para estudantes e professores de Português*”.

Discente - Ramon Evangelista de Oliveira, graduando em Letras- Língua Portuguesa na UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira) sob a orientação do Prof. Paulo Sérgio de Proença.

1. As aulas de Latim superaram suas expectativas?

[A] Nas primeiras aulas.

[B] Ao final do curso.

[C] Não.

2. Qual motivação você atribui o interesse ao Latim?

[A] Por reconhecer a importância

[B] Didática do professor

[C] Motivações externas

[D] Não

3. O estudo do Latim contribuiu para:

[A] Vocabulário

[B] Ortografia

[C] Morfologia

[D] Sintaxe

[E] Não

4. O estudo do Latim contribuirá para o exercício da docência?

[Sim] [Não]

5. Você continuará estudando o Latim?

[A] Durante o curso

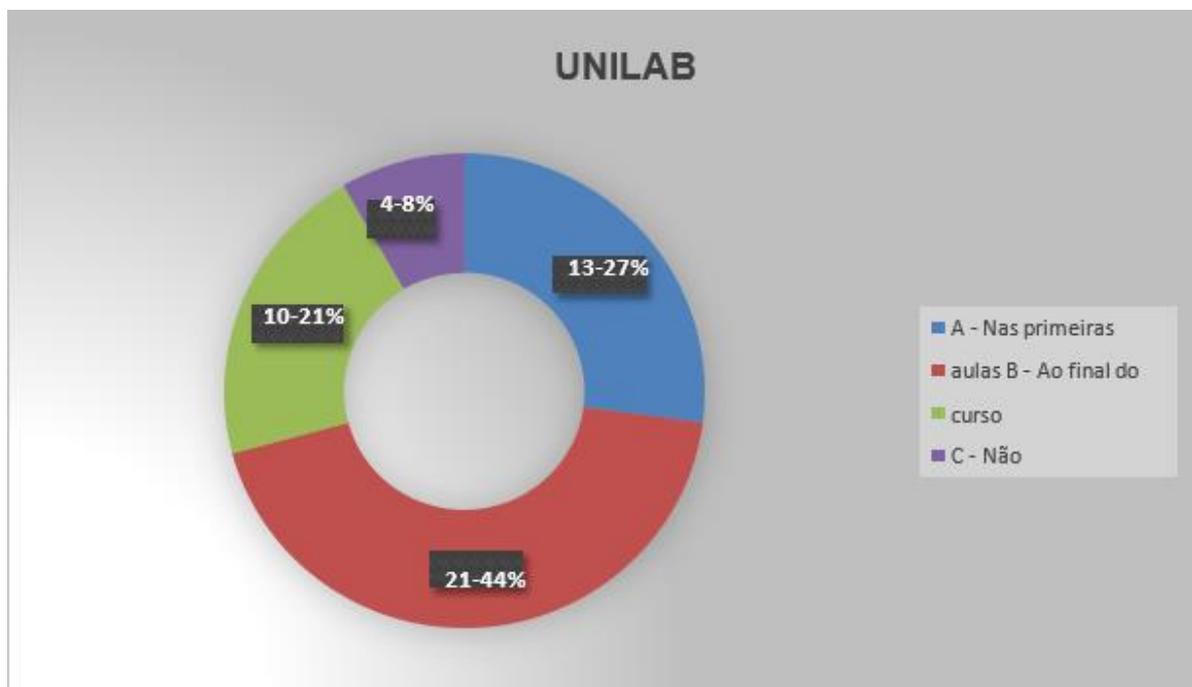
[B] Depois do curso

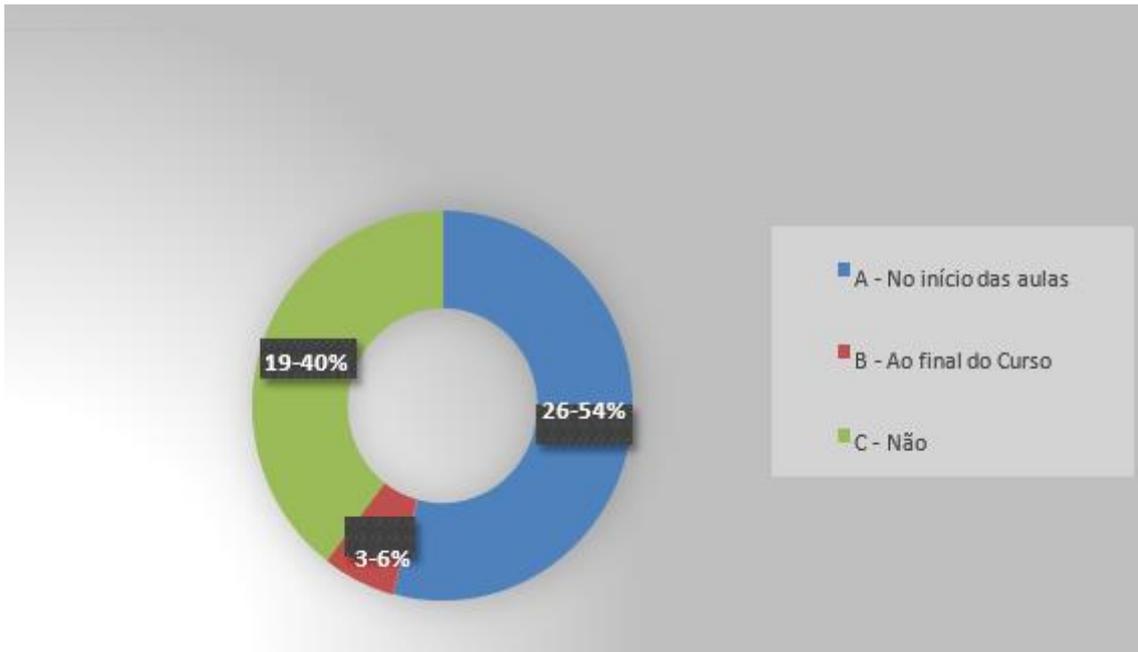
[C] Não

Outras informações

4.2 GRÁFICOS CONTENDO DADOS DA PESQUISA DE CAMPO E COMENTÁRIOS

Primeira questão (As aulas de Latim superaram suas expectativas?)

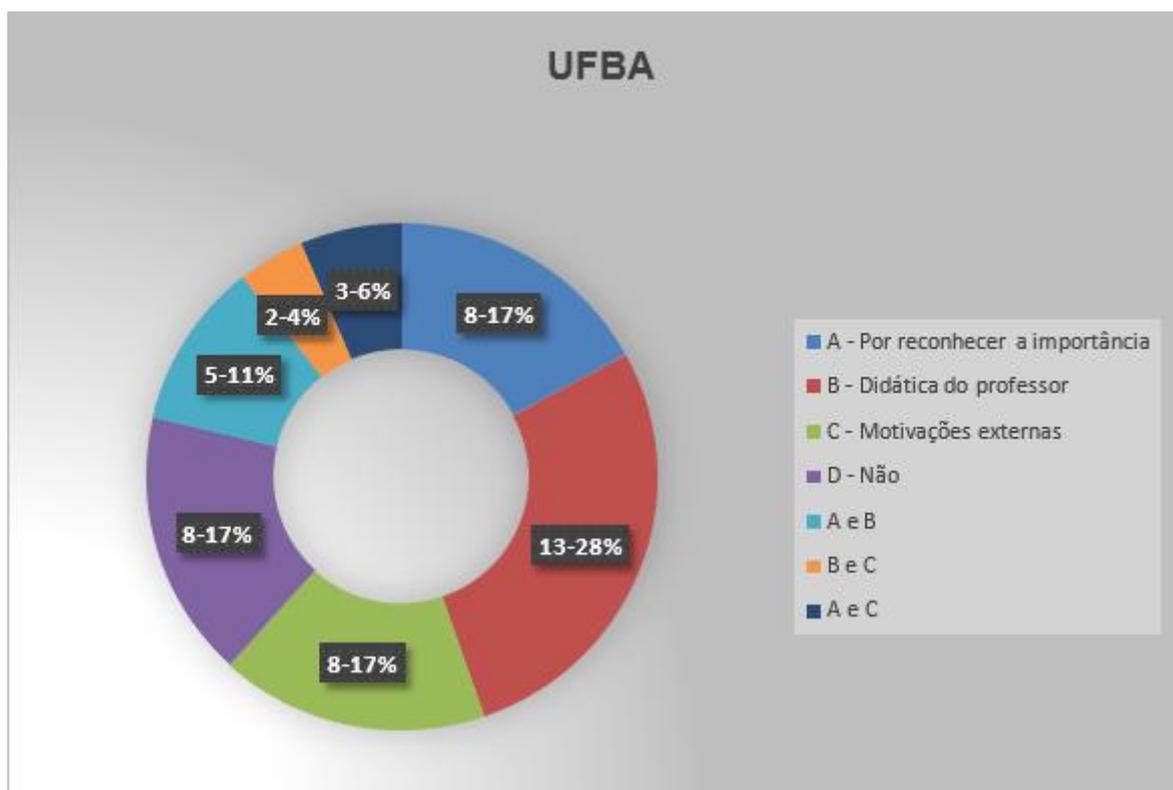
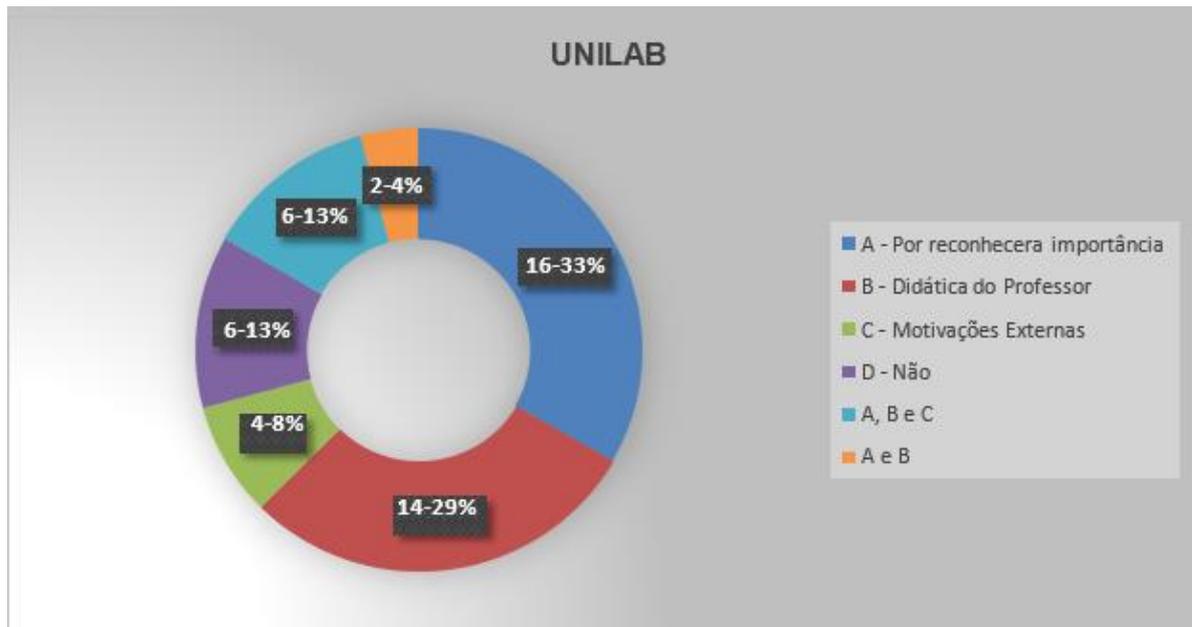




Na UNILAB, quatorze estudantes responderam a letra “A” (Nas primeiras aulas); vinte e três optaram pela “B” (Ao final do curso); onze marcaram a letra “C” (Não) e três responderam duplamente marcando as letras “A” e “B”. Já na UFBA, vinte e seis estudantes marcaram a letra “A”; três marcaram a letra “B” e dezenove marcaram a “C”.

Logo nessa primeira questão é possível perceber uma diferença das respostas nas instituições. A partir das informações expostas pode-se concluir que a maioria dos estudantes superaram suas expectativas com o referido curso, mas uma boa parte não teve a mesma percepção.

Segunda questão (Qual motivação você atribui o interesse ao Latim?)

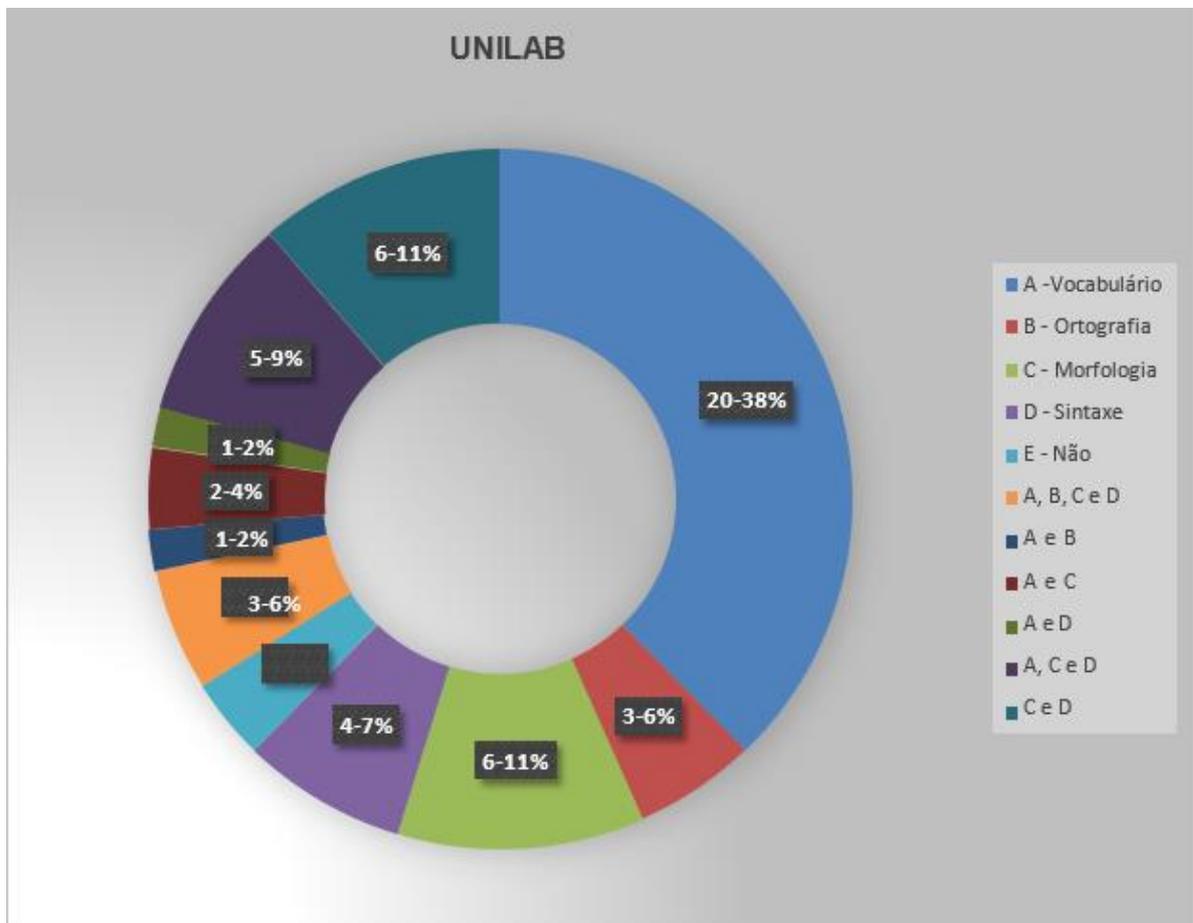


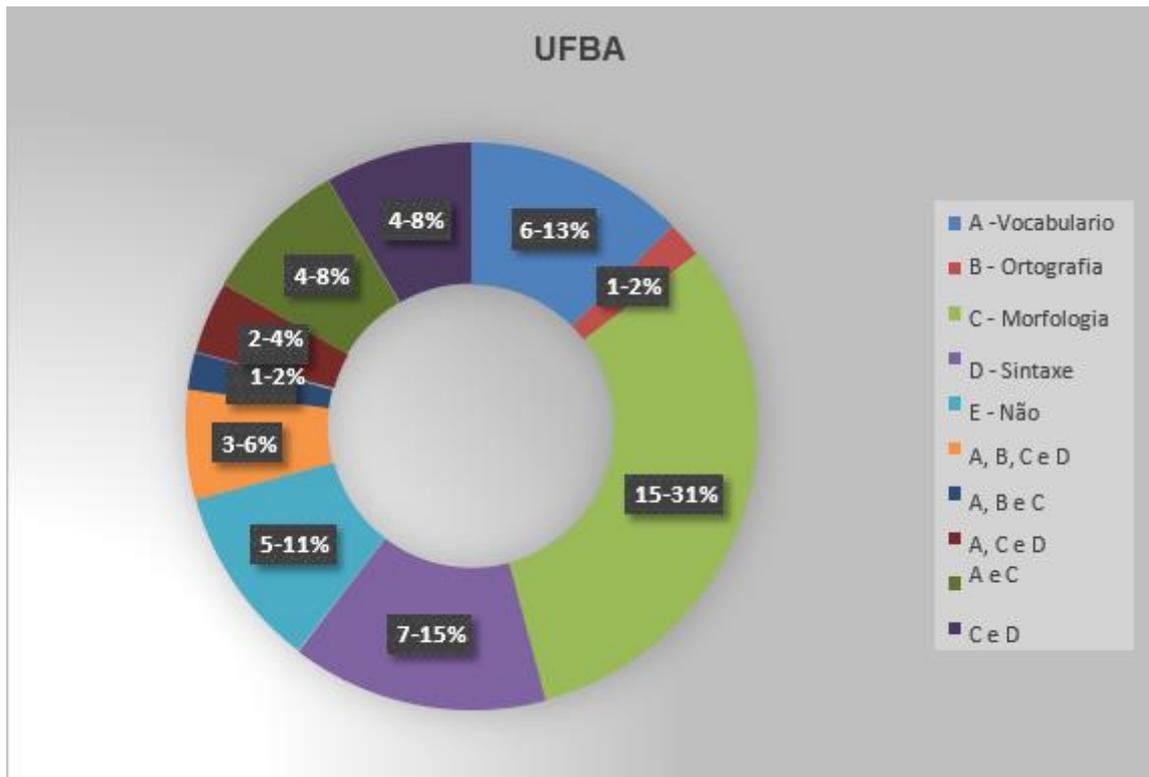
Na UNILAB, dezesseis estudantes responderam a alternativa “A” (Por reconhecer a importância); quatorze marcaram a alternativa “B” (Didática do Professor); quatro marcaram a letra “C” (Motivações externas); seis responderam a “D” (Não); dois estudantes escolheram as alternativas “A” e “B” e outros três estudantes optaram por responder as letras “A”, “B” e “C”. Quanto aos discentes da UFBA, oito

marcaram a alternativa “A”; treze a letra “B”; oito a letra “C”; oito a letra “D”; cinco optaram pelas letras “A” e “B”; dois por “B” e “C”; e três marcaram “C” e “D”. Uma parte dos discentes optou por escrever “Componente Obrigatório”, pois estava expresso apenas a opção “Não” correspondente a letra “D”.

Se houvesse a opção “Componente Obrigatório”, talvez os resultados seriam um pouco diferente. Em suma, foi uma pergunta que teve a intenção de saber a opinião sobre como foi o contato com o curso, independentemente de ser uma disciplina obrigatória. Pode-se constatar que há um pouco de semelhança ou proximidade nos resultados, tendo poucos estudantes marcando a letra “D”.

Terceira questão (O estudo do Latim contribuiu para)





Esta questão buscava a opinião sobre a contribuição da língua latina durante o semestre estudado para um ou mais aspectos da Língua Portuguesa. Na UNILAB a maioria dos estudantes consultados (20) respondeu a alternativa “A” (Vocabulário); três responderam a letra “B” (Ortografia); seis marcaram a letra “C” (Morfologia); quatro discentes marcaram “D” (Sintaxe); apenas dois optaram pela letra “E” (Não); três consideram as alternativas “A”, “B”, “C” e “D” como resposta; apenas um(a) estudante marcou as opções “A” e “B”, cinco discentes consideraram as alternativas “A” e “D”.

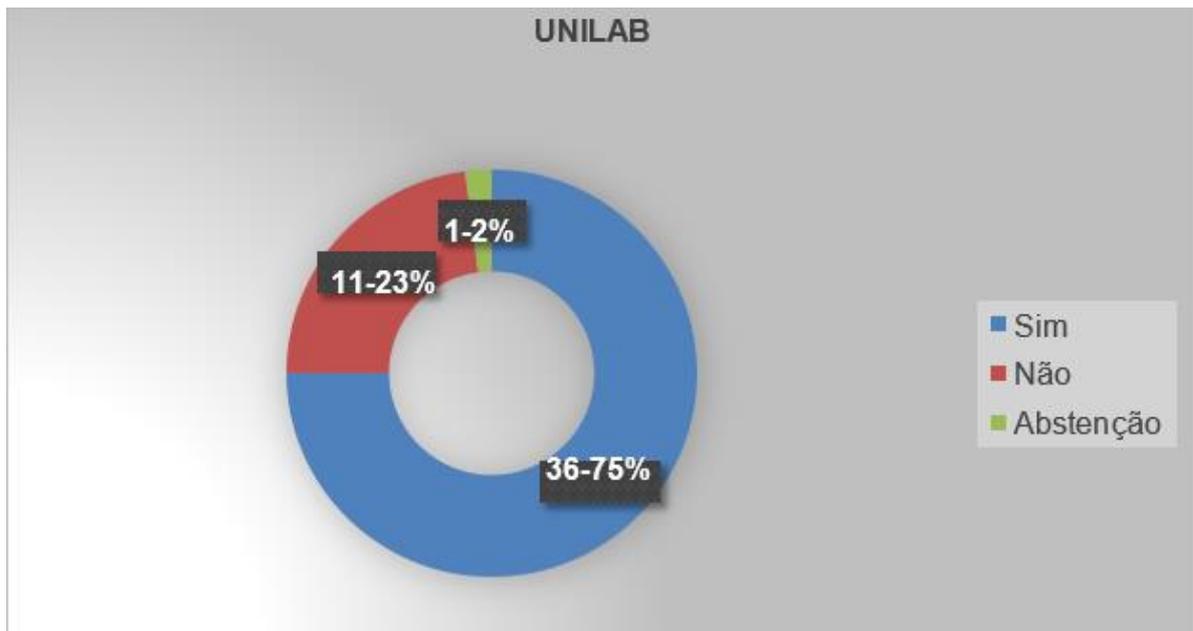
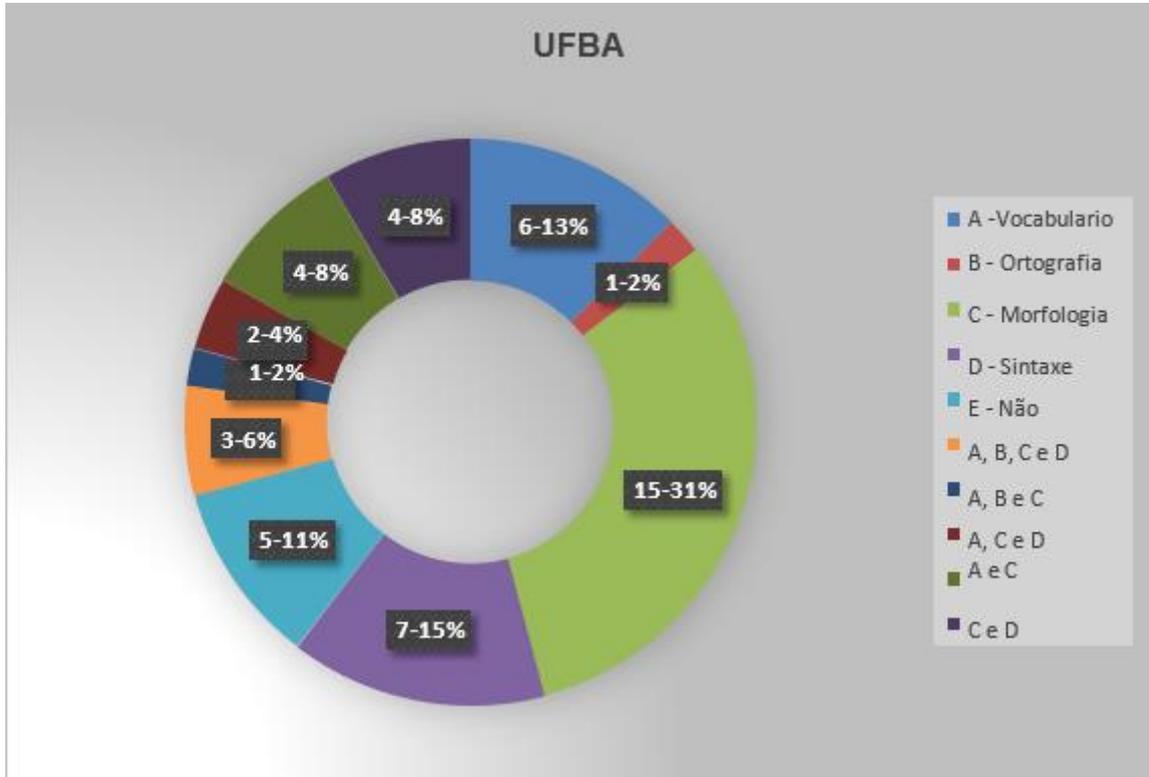
Na UFBA, seis estudantes consultados marcaram a letra “A”; um(a) marcou a letra “B”; quinze optaram pela “C”; sete a letra “D”; cinco a alternativa “E”; três as letras “A”, “B”, “C” e “D”; apenas um(a) optou pelas alternativas “A”, “B” e “C”; dois as letras “A”, “C” e “D”; quatro estudantes marcaram “A” e “C”; e quatro as letras “C” e “D”. Faltou ter entre as possibilidades de resposta a opção “Etimologia”.

Todos os aspectos que estão presentes nesta terceira questão, são aperfeiçoados com o estudo das letras clássicas, mas cada discente pode sentir que um desses ajudou mais em sua compreensão da língua portuguesa.

Assim como as outras alternativas, esta foi fundamental para ter uma noção de como as letras clássicas podem ter ajudado os estudantes durante o curso. Pois, dos noventa e seis discentes consultados nas duas instituições, apenas sete marcaram a

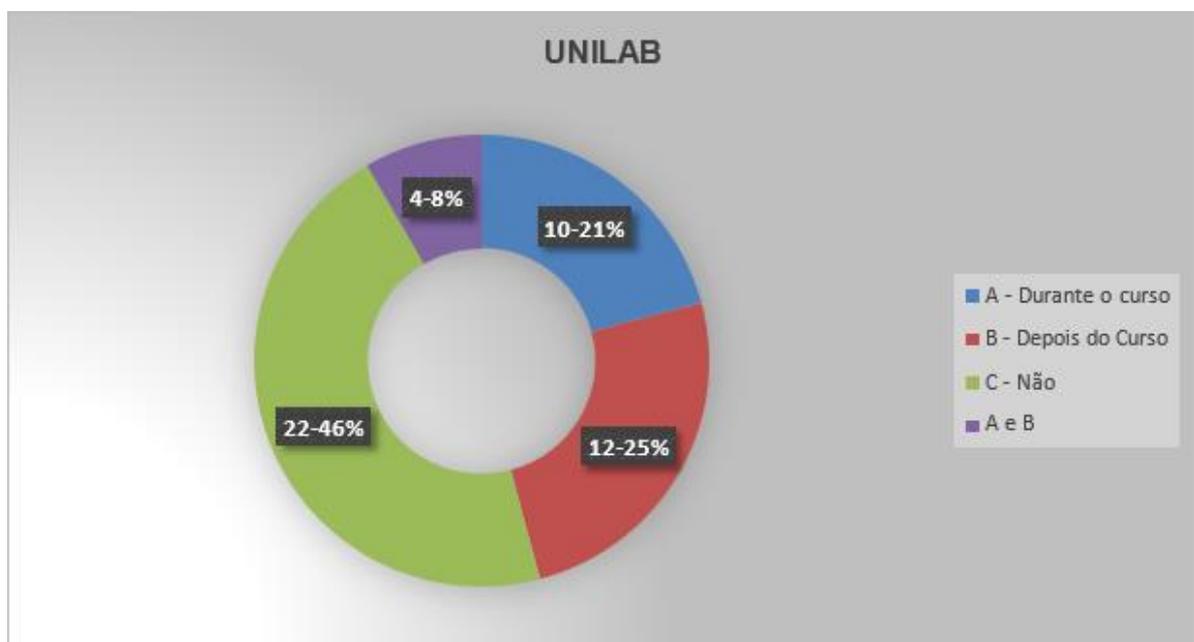
alternativa “E” (Não), ou seja, a maioria dos estudantes optou por uma ou mais alternativas de “A” a “D”.

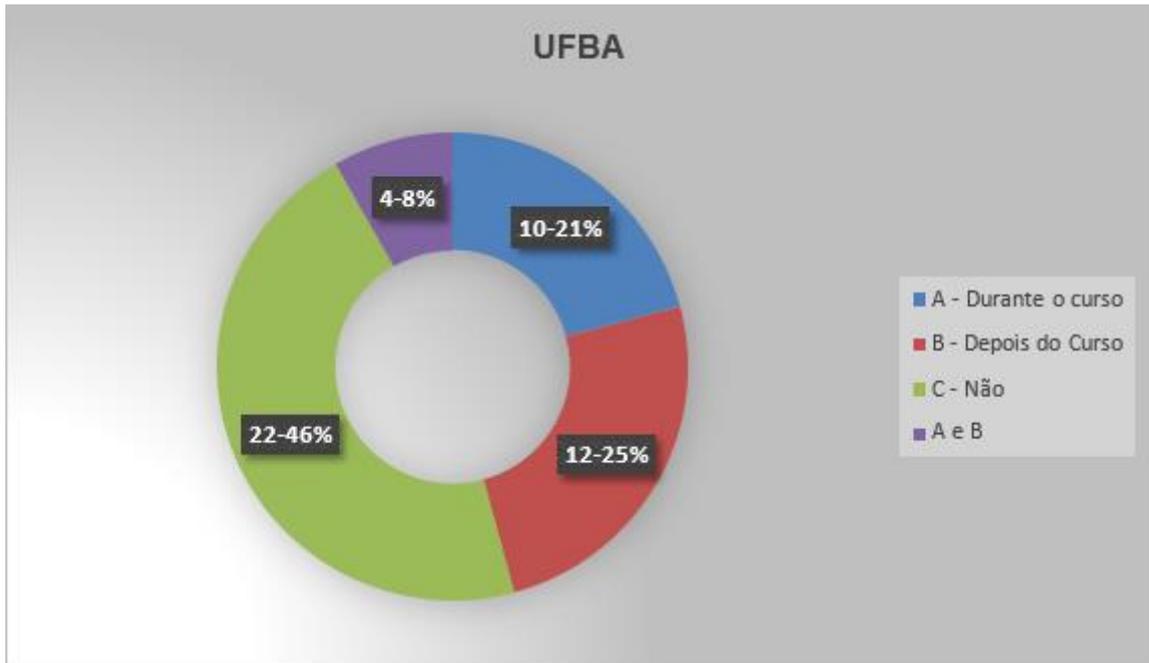
Quarta questão (O estudo do Latim contribuirá para o exercício da docência?)



Por fazer menção à docência, a referida questão é também de muita relevância para a pesquisa. Na UNILAB 75% (setenta e cinco por cento), logo trinta e seis estudantes responderam que “Sim”; onze estudantes disseram que “Não”; tendo também uma “Abstenção”. Na UFBA, por sua vez, 65% (sessenta e cinco por cento), ou seja, trinta e um discentes disseram que “Sim”; dezesseis responderam “Não”; tendo apenas uma “Abstenção”. Em ambas instituições, mais da metade dos estudantes responderam “Sim”.

Quinta questão (Você continuará estudando o Latim?)



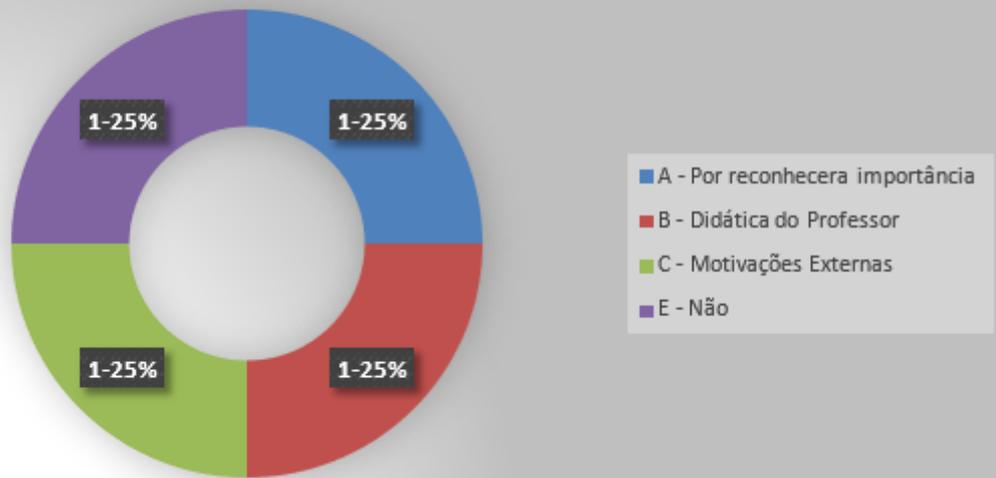


Na quinta e última questão, 21% (vinte um por cento) dos consultados, correspondente a dez estudantes disseram que continuará estudando durante o curso, alternativa “A”; doze consultados (25%) responderam “Depois do curso”, opção “B”; vinte e dois marcaram a opção “Não”; e quatro marcaram as alternativas “A” e “B”.

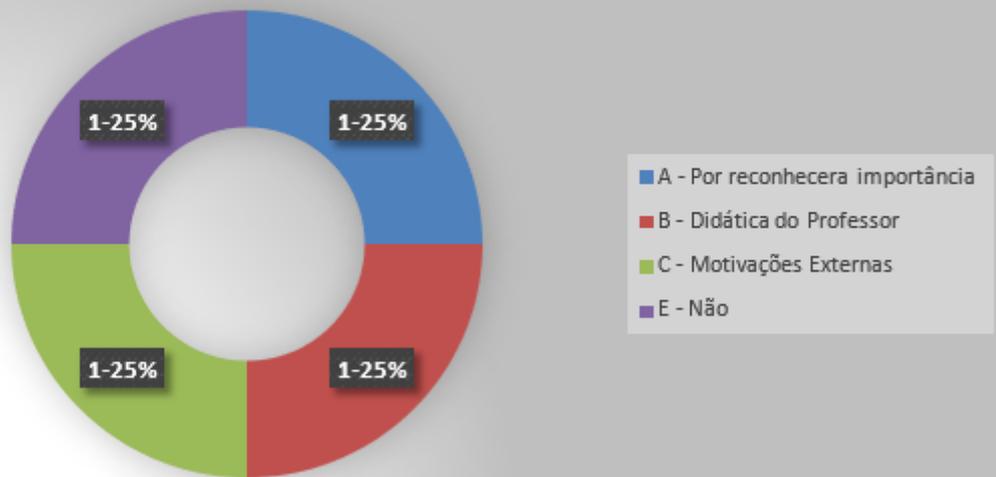
Questionário sobre o grego bíblico aplicado na UNILAB (*Campus dos Malês*)

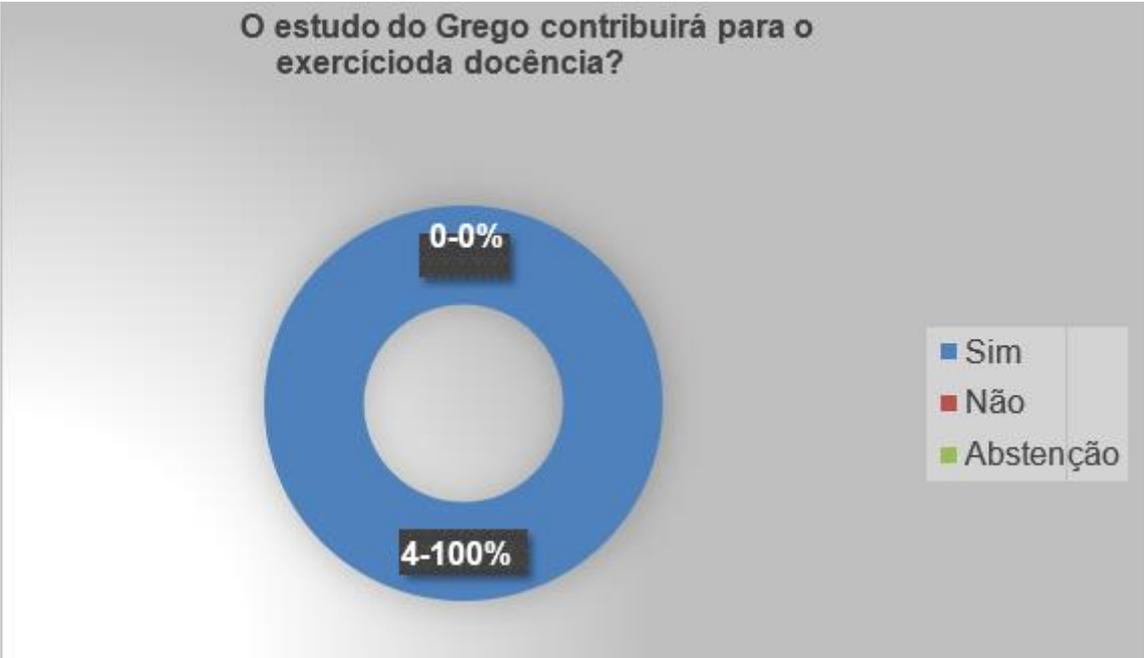


Qual motivação você atribui o interesse ao Grego?



Qual motivação você atribui o interesse ao Grego?







Os dois cursos de grego (Grego I e II) na UNILAB (campus dos Malês) tiveram apenas seis estudantes, incluindo o autor desta pesquisa. Na aplicação do questionário, não responderam um dos discentes nem o autor. Este número pode parecer insignificante para extrair dados relevantes para este trabalho, porém não poderia deixar de ser feito, por entender que as opiniões desses poucos estudantes são de extrema importância e enriquecimento para este material. Pois, a partir das suas percepções da língua grega, poderemos também ter conclusões sobre o português, uma vez que essa é mais ausente nos cursos de Letras ou prevalecendo apenas como um componente optativo. Este questionário não foi aplicado aos estudantes de grego da UFBA.

No questionário constavam as mesmas perguntas que foram direcionadas para o latim nas instituições supracitadas, apenas sendo substituída a palavra “latim” por “grego”. Assim como os estudantes que tiveram contato com o latim, os estudantes que optaram cursar a língua grega demonstraram nos gráficos terem diferentes pontos de vista sobre o componente. As respostas e demais observações estão expostas nos gráficos a seguir.

4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Numa visão geral, a opinião dos estudantes reflete a importância dos estudos já mencionados, apontando que precisa continuar fazendo parte da estrutura curricular

dos cursos de licenciatura Letras, mas também indica algumas questões que podem ser repensadas sobre as abordagens das línguas clássicas em sala de aula.

A partir dos dados e das conversas com os estudantes consultados, percebi que existem diversas inquietações registradas nas marcações das opções de resposta e no espaço reservado para os comentários no questionário. Questões que dizem respeito à didática dos Professores (as), uma vez que é crucial para o entendimento do conteúdo, sua relevância para a profissão e motivação em estar estudando os componentes. Quase unânime também foi a resposta positiva sobre as línguas em questão contribuírem para a futura vida docente, o que sinaliza o quanto os discentes as reconhecem como parte fundamental da graduação.

Algumas das observações dos estudantes deixaram expressas opiniões divergentes sobre a obrigatoriedade do latim nos referidos cursos. Pois sabemos que essa não é uma inquietação apenas dos consultados. Essa problemática está presente nos ambientes acadêmicos em que existe o curso de Letras, entre discentes e docentes que não entendem a obrigatoriedade, um dos motivos é a visão de que a estrutura curricular dos cursos e as discussões precisam ser direcionadas exclusivamente para o funcionamento da língua e não ser equilibrada com componentes que tragam à tona como essa está estruturada.

Outras observações já foram registradas nos demais capítulos e muito mais estão tácitas nos gráficos que apresentam, em números, todas as respostas dos estudantes que participaram; porém, cabe ainda dizer que ir às instituições, conversar com estudantes e professores e ainda sair desses ambientes universitários com dados para enriquecer esta pesquisa foi bastante proveitoso. Foram obtidas percepções que diferem muito da pesquisa bibliográfica, logo a completa. Sem dúvida, uma oportunidade para saber mais sobre a temática escolhida para esta pesquisa.

5 CONCLUSÃO

Esperamos que este trabalho dê contribuições significativas para estudantes e demais interessados em língua portuguesa e em línguas clássicas. Esse é talvez um dos poucos ou até mesmo o primeiro trabalho da área já produzido nos cursos de Letras da UNILAB, tornando-se também um material teórico fundamentado e motivacional para estudantes, professores e interessados no estudo supracitado, como uma maneira para a melhor compreensão de fenômenos linguísticos.

As afirmações expostas no desenvolver desta pesquisa levam em consideração a heterogeneidade dos estudantes, dos docentes e das instituições de ensino superior que contribuem bastante para uma melhor docência da língua portuguesa no Brasil, independente de se interessar pelo grego e pelo latim, postas em destaque aqui como um grande suporte teórico para auxiliar nas questões cotidianas e nas vivências em sala de aula. E também entendendo que as condições que envolvem a educação no país vão muito além dos conteúdos, da abordagem dos professores, das dependências da instituição e outras problemáticas, mas também de instâncias superiores que direcionam o ensino no país.

Dentre outras percepções que fizeram deste material um Trabalho de Conclusão de Curso importante foi o fato de a discussão sobre o tema ser também a partir da opinião de outros estudantes. Noventa e seis discentes responderam ao questionário, registrando suas reclamações e sugestões, dando uma enorme contribuição não só para toda essa investigação, mas sobretudo puderam por alguns instantes ao responder o questionário, lembrar das suas experiências com os componentes e assim registrá-las.

Adicionado a esse diferencial, abordar um assunto a partir das experiências em sala e da relação de afinidade com as disciplinas faz com que haja uma melhor fluidez na produção, por estar discutindo sobre um assunto de que gosta, fazendo-se necessário compartilhar com os demais para ter, nesse caso, o retorno dos colegas.

Mais que todos esses pontos positivos elencados, esta pesquisa constitui-se em um material teórico que, certamente, será adicionado às várias produções já existentes que compartilham do mesmo assunto e ponto de vista, contribuindo dessa forma para possíveis momentos futuros em que serão decisivos para a continuidade ou não dos estudos clássicos nos currículos de Letras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Miguél Eugenio. **O latim na formação do professor de Letras**. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Minas Gerais, 2012.
- ANDRADE, Oswald de. **O manifesto antropófago**. In: TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.
- ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- LEITE, L. R.; CASTRO, Marihá. **O ensino de língua latina no Brasil: percurso e perspectivas**. *Classica*, v. 27, p. 53-77, 2015.
- LONGO, Giovanna. **Ensino de latim problemas linguísticos e uso de dicionário**. São Paulo. UNESP, 2006.
- MARANHÃO, S. de M. **Reflexões sobre o Ensino de Língua Latina em cursos Superiores de Letras Modernas. Instrumento** (Juiz de Fora), v. 11, p. 27-36, 2009.
- MIOTTI, C. M. O ensino do latim nas universidades públicas do Estado de São Paulo e o método Inglês Reading Latin: um estudo de caso. In: XIX Semana de Estudos Clássicos de Araraquara: 2004, Araraquara/SP. Scripta Manent: **Anais das Semanas de Estudos Clássicos de Araraquara**, v. 5, n. 1. Araraquara/SP: Secretaria Regional Sudeste 2 (SE2-SBEC) da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC), 2004. v. 5. p. 25-25.
- SOUZA, Adilio Junior de. **O latim do Vaticano: língua mora ou artificial?** Ceará. URCA., 2013.
- VIARO, Mário Eduardo. **A importância do latim na atualidade (Revista de ciências humanas e sociais)** Unisa, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 7-12.1999.
- VIARO, Mário Eduardo. **Manual de etimologia do português**.2ed. São Paulo: Globo Livros, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Transcrição das observações sobre o Latim - UNILAB

- *De suma importância o Latim, porém não me identifiquei com a mesma.*
 - *Gostei muito de estudar latim, talvez pela dinâmica do professor.*
 - *Eu acredito que deveria ser uma matéria que não seria necessário prova, pois é muito conteúdo para um momento só.*
 - *O conhecimento de uma língua não tem somente uma importância específica, todas as buscas por algo referente ao mundo linguístico é considerado de suma relevância.*
 - *Por meio do ensino do latim é possível perceber que tem muito a ver com o Português e que poderia ter um mecanismo para compreender alguns dos fenômenos existentes no Português, no entanto a forma como é ensinado não alcança esse objetivo.*
 - *Na verdade, o ensino de Latim que recebemos não foi suficiente para conhecer o funcionamento da língua em si, mas sim a história das línguas. E os métodos que o professor utilizou não ajudou.*
 - *O estudo do Latim é um diferencial para os estudantes de letras por todas as opções acima assinaladas.*
 - *A matéria se tornou mais fácil, quando estudado simultaneamente com a matéria de sintaxe.*
 - *A compreensão sobre os conteúdos ensinados no curso de Letras não flui tão facilmente, uma vez que percebido nas palavras e sabendo da origem das palavras centradas no latim, não se mostra desde cedo a importância dessa língua na língua portuguesa.*
 - *Assim, latim deveria estar no currículo de as áreas, para que possamos ampliar mais conhecimentos sobre outras línguas e suas relações entre si.*
 - *O latim me possibilitou aumentar o léxico.*
 - *No começo achei um pouco complicado, mas depois passei a gostar muito.*
 - *Principalmente com a metodologia do professor.*
- Sobre a questão 05 o (a) discente afirmou:**
- *Se houver uma segunda etapa.*

Transcrição das observações sobre o Grego – UNILAB

- O curso de grego bíblico que tive com o professor Paulo foi extremamente importante para o enriquecimento do meu vocabulário e reconhecimento de formas gregas presentes ainda hoje no português. Enfim recomendo a implementação do curso do grego nesta instituição (UNILAB) como curso obrigatório ou disciplina obrigatória.

Foi acrescentou à questão 02:

- Por conhecimento histórico mundial*
- Para mim, um “divisor de águas. Pois sou amante das letras sagradas do NT (Novo Testamento), para mim foi uma alegria e uma benção.*

APÊNDICE B

Transcrição das observações sobre o Latim – UFBA

- *Eu estou me formando para ser professor de inglês.*
 - *Lamento que o português do Brasil esteja se descolando da etimologia. ajuda a compreender o português.*
 - *Achei muito legal estudar Latim, superou as expectativas.*
 - *Comecei a estudar Latim porque faço letras e é matéria obrigatória.*
 - *Eu não gostei muito de latim no começo, mas no final do semestre fui percebendo uma importância maior para o português. Também me ajudou a compreender assuntos da gramática portuguesa que ainda não entendia muito bem (sujeito, advérbio...), ficou melhor.*
 - *A Professora não sabe ensinar latim.*
 - *Estudar latim é muito importante e ajuda a entender palavra do português em relação às suas etimologias. Além de ser uma cultura muito rica na questão da literatura e de grande influência em outros povos.*
 - *Acho que sânscrito teria mais relevância. A maioria dos alunos, incluindo eu, faz latim pois é matéria obrigatória e depois do latim 2, perdem o contato com a matéria*
 - *É interessante saber a importância do latim para a formação das línguas românicas.*
- Disciplina obrigatória*
- *Não participo das aulas de latim*
 - *Creio que Latim seja mais importante e ajudará mais os alunos (as) que estudar português.*
 - *A professora era bem conservadora e não trazia novas formas de ensino Estudo latim, porque é matéria obrigatória, porém gosto da língua*
- Sobe a questão 5: Não pretendo fazer nenhum curso de Latim depois do curso, mas devo visitar os assuntos por questões pessoais.*